



Práticas de Ataque e Defesa Astral Módulo 32

© Copyright

- Todos os direitos reservados a Society O.T.O. Brasil
 - *Criação, adaptações e comentários por
Frater Magister X.º
Out Head of Order
Society O.T.O. Brasil*

Edições

Society O.T.O. Brasil

Caixa Postal 103
Cravinhos – SP
CEP – 14.300-000



**Escrito no Templo Mágicko da S.O.T.O.
An ib13 Sol 13° Leo,
Luna 19° Leo Dies Veneris
sexta-feira, 5 de agosto de 2005 e.v. 09:56**

*Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da Internet sem a permissão expressa da Society Ordo Templi Orientis Brasil, na pessoa de seu editor.
(Lei n.º 9.610, de 19.2.98).*

2005 e.v.



Operações da Arte Mágicka e a Natureza do Ataque Astral



Se observamos o universo que nos cerca, não podemos escapar à evidência de que deve haver um plano dominante que coordena a sua infinita complexidade. Se tomamos qualquer coisa viva, ainda que simples, em nossas mãos, e a examinamos minuciosamente, percebemos da mesma maneira que a diversidade ordenada de suas partes repousa sobre uma base estruturada. A ciência tem procurado em vão por esse princípio organizador, mas ela jamais o descobrirá neste plano físico, pois tal princípio não é físico. Não é a natureza inerente dos átomos que os impele a dispor-se nos padrões complexos dos tecidos vivos.

As forças diretoras do universo, a estrutura sobre a qual este se baseia em todas as partes, pertencem à outra fase de manifestações, que é diversa da de nosso plano físico, que tem outras dimensões além das três que nos são habituais, e que podem ser percebidas por outros modos de consciência que não aqueles com os quais estamos acostumados.

Vivemos no meio de forças invisíveis das quais podemos perceber apenas os efeitos. Movemo-nos entre formas invisíveis cujas ações com muita freqüência simplesmente não percebemos, embora possamos ser profundamente influenciados por elas.

Neste lado mental da natureza, invisível aos nossos sentidos, intangível de precisão, muitas coisas podem acontecer deixam de ecoar no plano físico. Há seres que vivem nesse corno os peixes vivem no mar. Há homens e mulheres, mentes treinadas, ou habilidades especiais, que podem penetrar no mundo invisível como um escafandrista desce ao leito oceano.

Há também ocasiões em que, tal como acontece a um país quando os diques marinhos se rompem, as forças invisíveis fluem para cima de nós e nos engolfam.

Normalmente, isso não acontece. Somos protegidos pela nossa própria incapacidade de perceber essas forças invisíveis. Há quatro situações, contudo, em que o véu pode ser rasgado e podemos encontrar o Invisível. Podemos nos achar num lugar em que essas forças estão concentradas. Podemos encontrar pessoas que manipulem essas forças. E podemos também ir ao encontro do Invisível, guiados pelo nosso interesse por ele, e perder a nossa serenidade antes de saber onde estamos ou podemos cair vítimas de certos estados patológicos que rasgam o véu.

O limiar do Invisível é uma costa traiçoeira em que nos banhamos. Há buracos e correntes e areia movediça. O nadador forte, que conhece a costa, pode arriscar-se com relativa segurança. O nadador inexperiente, que não ouve nenhum conselho a não ser seus próprios impulsos, pode pagar com a própria vida a sua temeridade. Mas não devemos incorrer no erro de pensar que essas forças invisíveis são necessariamente más e nocivas à humanidade. Elas não são mais nocivas em si do que a água ou o fogo, embora sejam muito poderosas. Se vamos contra elas, o resultado é desastroso para nós, pois quebramos uma lei da natureza; mas elas não existem para atacar-nos, assim como nós também não. Devemos encarar o fato, contudo, de que homens e mulheres com conhecimento dessas coisas, tanto no passado como no presente, utilizaram esse conhecimento inescrupulosamente, e que podemos ver-nos envolvidos nos resultados de suas ações. Poder-se-ia dizer sem medo de errar que o Invisível é apenas maligno e nocivo à humanidade quando foi corrompido e pervertido pelas atividades desses homens e mulheres inescrupulosos, que os iniciados chamam de adeptos da Irmandade Negra.

Devemos considerar os sinais externos e visíveis do ataque psíquico antes de estarmos em posição de analisar a natureza de tais ataques e indicar a sua fonte de origem. É regra fundamental que o diagnóstico deve preceder o tratamento. Há muitas diferentes espécies de ataques psíquicos, e os métodos que darão cabo de um serão inúteis contra outro.

A forma mais comum de ataque psíquico é aquele que provém da mente ignorante ou maligna de nossos semelhantes. Dizemos ignorantes e malignas, pois todos os ataques não são deliberadamente motivados; a injúria pode ser tão acidental quanto a infligida por um carro desgovernado. Cumpre-nos ter isso sempre em mente, e não deveríamos considerar a maldade ou a perversidade como algo evidente quando sentimos que estamos sendo vitimados. Nosso perseguidor pode ele próprio ser uma vítima. Não deveríamos acusar

um homem de maldade se lhe apertamos a mão no instante em que ele pisa num cabo de alta tensão. Não obstante, receberemos um choque severo de suas mãos. Assim é com muitos ataques ocultos. A pessoa de quem ele emana pode não tê-lo originado. Por conseguinte, jamais deveríamos responder ao ataque com ataque, rebaixando-nos dessa maneira ao nível de nossos atacantes, mas sim contar com métodos mais humanos, que são, na realidade, igualmente efetivos e muito menos perigosos de manipular.

Podemos também entrar em contato com o Invisível pela influência dos lugares. Alguém que não é realmente um sensitivo, mas que é sensível o bastante para perceber subconscientemente as forças invisíveis, pode ir a um lugar em que elas estão concentradas em alta tensão. Normalmente, embora nos movamos no meio dessas forças (pois elas sustentam o nosso universo), nós não nos apercebemos de sua presença. Onde elas estão concentradas, contudo, a não ser que sejamos muito obtusos, podemos sentir obscuramente que algo nos afeta e agita o nosso eu subliminar.

É possível que a barreira entre a consciência e a subconsciência seja densa em algumas pessoas, e elas nunca são capazes de compreender claramente o que está acontecendo. Elas têm apenas o sentimento de opressão e de mal-estar geral, que desaparece quando elas se vão para outro lugar. Conseqüentemente, o motivo pode nunca ser detectado, e ocasionar anos de má saúde e sofrimento.

Mais comumente, porém, se há um ataque psíquico definido de força suficiente para tornar-se pelo menos perceptível, sonhos característicos começarão brevemente a se manifestar. Esses podem incluir uma sensação de peso sobre o peito, como se alguém estivesse se ajoelhando sobre a pessoa adormecida. Se a sensação de peso está presente, é certo que o ataque emana do local, pois o peso deve-se à concentração de substância etérea ou ectoplasma, e esta é suficientemente densa para pressionar a agulha de uma balança quando é possível capturá-la para medição. Muitas pesquisas foram feitas com médiuns materializadores a propósito da natureza dessa substância sutil tangível.

Uma sensação de medo e opressão é muito característico do ataque oculto, e um dos sinais mais seguros que o prenunciam. É muito raro um ataque manifestar-se inesperadamente, por assim dizer. Não estamos em nosso estado normal de mente, corpo e ambiente e achamo-nos, então, subitamente no meio de uma batalha invisível. Uma influência oculta sub-reptícia lança sua sombra na consciência antes de tornar-se evidente ao não-sensitivo. A razão para isso é que percebemos subconscientemente antes de compreendermos conscientemente, e uma linha de sombra que se arrasta indica a penetração do censor subconsciente de baixo para cima.

Quando o ataque prossegue a exaustão nervosa torna-se progressivamente mais forte, e pode haver, uma tal debilitação dos tecidos, onde a vítima é reduzida a uma mera casca exangue, onde deitada no leito, se torna fraca demais para mover-se. No entanto, nenhuma doença definida pode ser detectada.

Tal caso é um exemplo extremo, que se encaminha ao seu fim lógico. Outras conseqüências são possíveis. Contudo, se houver uma boa resistência, nesse caso o ataque é incapaz de estabelecer uma base sólida no plano físico, limitando-se àquela região intermediária entre a matéria e a mente que percebemos no limiar do sono. Trata-se duma terrível experiência, pois a vítima tem medo de dormir e pode permanecer desperta indefinidamente. Esgotada pelo medo e pela ausência de sono, o colapso mental não tarda a chegar.

A exaustão nervosa e o colapso mental são os resultados mais comuns do ataque mental, não sendo freqüente, a não ser sob condições mágicas especiais que um atacante seja capaz de provocar a morte da vítima. Há, no entanto, relatos de casos em que a vítima morreu de puro terror.

Mas, além dos fenômenos puramente subjetivos, existem também fenômenos objetivos, se o ataque tem algum grau de concentração. É bem conhecido o fenômeno da repercussão, quando o que acontece ao corpo sutil se reflete no corpo denso, de modo que, após uma escaramuça astral durante o sono, encontram-se machucaduras no corpo físico, às vezes machucaduras de um padrão definido. Eu vi a marca de uma punhalada que uma mulher foi vítima num ataque invisível, e o pior é que ela se manteve semidesperta, vendo o vulto se aproximar puxar um enorme punhal e desferir o golpe logo abaixo do seio esquerdo. Não fosse na ocasião a nossa rápida interferência esta mulher estaria definitivamente morta, cujo laudo de óbito indicaria possivelmente ter sido vítima de um ataque cardíaco fulminante.

Os maus odores são outra manifestação de um ataque astral. O odor característico é de carne em decomposição, e ele vai e vem caprichosamente; mas enquanto o odor se manifesta, não há dúvida possível a respeito do que se trata, e quem quer que esteja presente pode senti-lo, seja um sensitivo ou não. Testemunhei, certa feita, um cheiro terrível de esgoto quando um ritual pertinente ao Elemento da Terra foi incorretamente realizado.

Outro fenômeno curioso é a precipitação de lodo. Às vezes, as marcas dão a impressão de um exército de lesmas marchando em ordem unida, noutras vezes, há uma grande mancha de lodo, e, noutras ainda, pegadas gigantescas, às vezes de tamanho descomunal.

No caso a que me refiro, que ouvi de uma testemunha ocular, as marcas assemelhavam-se a pegadas de um elefante, enormes rastros sobre o piso da sala de estar de um bangalô situado próximo ao mar.

Pegadas bizarras que aparecem de lugar nenhum e que conduzem a parte alguma são às vezes observadas. Eu as vi, num caso em que uma moça foi morta vítima de um ataque astral no litoral da Praia Grande em São Paulo, e seu corpo foi encontrado aos pés da imagem de Yemanjá, com fortes pegadas que iam de onde estavam num rumo direto ao mar. Para as autoridades, no entanto, ela teria simplesmente sido vítima de afogamento, mas, uma carta reproduzida pelo famoso médium Chico Xavier, ela dizia ter sido puxada para o fundo do mar. Essas pegadas não retornavam. Uma única linha de pegadas vinha de lugar nenhum e terminavam simplesmente no oceano. Este evento foi fotografado pelos pais da vítima em questão.

Nesse caso, contudo, as pegadas evidentemente não eram humanas, assemelhando-se as de pés humanos descomunais, que avançavam numa única linha e caminhava em linha reta rumo ao oceano, como se tivessem despejado sua vítima do mar. Num futuro livro que estarei lançando estarão relatados estes e outros casos, devidamente narrados em detalhes.

Existe um fenômeno curioso que os ocultistas conhecem como sino astral; esse som varia de uma nota distinta e semelhante à de um sino a um estalido indistinto. Eu já o ouvi várias vezes e assemelhava-se ao som produzido quando se bate um copo de vinho rachado com uma faca. Isso anuncia a chegada de uma entidade que é pouco capaz de manifestar-se, que não precisa necessariamente ser um arauto do mal. Pode ser simplesmente uma pancada na porta do mundo físico para chamar a atenção dos habitantes para a presença de alguém que não lhes fala, mas que poderia fazê-lo. Se, contudo, esse som se manifesta na presença de outros sintomas de um ataque astral, ele daria grande evidência para a confirmação do diagnóstico.

Explosões inexplicáveis de fogo são às vezes observadas. Elas indicam que forças elementais, não-humanas, estão operando. Os fenômenos poltergeist também ocorrem, e nestes os objetos são espalhados, e os sinos são tangidos e outras manifestações ruidosas têm lugar. Naturalmente, pode haver uma multiplicidade de fenômenos, com vários tipos de manifestações ocorrendo no mesmo caso.

Não é preciso dizer que a possibilidade de alguma explicação natural e material jamais deve ser desprezada, mesmo nos casos em que o elemento sobrenatural parece mais evidente. A explicação deve ser sempre, diligentemente procurada em todas as direções possíveis antes que qualquer hipótese sobrenatural seja considerada digna de

atenção. Mas, por outro lado, não deveríamos apegar-nos excessivamente às teorias materialistas a ponto de nos negarmos a tomar uma teoria psíquica como hipótese de trabalho, se ela mostra alguma possibilidade de dar frutos. Afinal de contas, a prova do pudim está no comer, e se, trabalhando com uma hipótese oculta, somos capazes de elucidar um caso que resistiu a todos os outros métodos de manipulação, temos uma evidência bastante boa em apoio ao nosso ponto de vista.

Devemos ter, também, em mente que o elemento da fraude deliberada pode entrar nos lugares mais inesperados. Eu vi um viciado em drogas passar com sucesso por um tempo considerável como vítima de um ataque oculto. Um escritor moderno declarou que sempre ao deparar com um caso de sinos batendo, pancadas, gotejamento de água e óleo de tetos, e outros acontecimentos inconvenientes, ele vai a busca da empregada histórica. Os ocultistas deveriam ser instruídos a fazer o mesmo antes de irem ao enalço do Diabo. Mas, por outro lado, o homem sábio, ocultista ou cientista, não insistirá na empregada histórica a menos que possa apanhá-la em flagrante, pois ele certamente o fará mais cedo ou mais tarde se ela é a parte culpada.

Notas de dinheiro falso jamais seriam aceitas se não existissem notas genuínas. Jamais ocorreria a alguém produzir fenômenos psíquicos fraudulentos se não existissem fenômenos psíquicos genuínos para agir como um padrão para a fraude.

A aceitação de uma explicação deveria repousar sobre o peso da evidência em seu favor, não sobre a antipatia de alguém pelas suas alternativas. Eu pleiteio que a possibilidade de uma explicação não-natural deveria ser investigada nos casos em que as hipóteses materialistas não fornecem resultados. Não é nas doenças do cérebro e do sistema nervoso, nem nas glândulas endócrinas nem na repressão dos instintos naturais que descobriremos a explicação de todos os casos em que a mente é atormentada. Existe mais no homem do que mente e corpo. Jamais descobriremos a pista para o enigma da vida se não compreendermos que o homem é um ser espiritual e que a mente e o corpo são as vestes de sua manifestação.

A essência de um ataque psíquico deve ser procurada nos princípios e nas operações da sugestão telepática. Se reunirmos o que sabemos sobre a telepatia e o que conhecemos sobre a sugestão, compreenderemos o seu *modus operandi*.

Existem três tipos de sugestão: Auto-sugestão, Sugestão Consciente e Sugestão Hipnótica. A distinção, contudo, não é tão fundamental quanto parece à primeira vista, pois o objetivo de todas as sugestões na mente subconsciente é o mesmo, e elas só se tornam operantes depois que este é alcançado. A sugestão distingue-se das

ameaças e dos apelos à razão pelo fato de que estes últimos visam a deixar uma marca na mente consciente. Obtém-se sucesso, eles o devem à aquiescência da personalidade consciente, seja coagida ou voluntária. Mas a sugestão não faz seu apelo à consciência, visando antes a colocar suas mãos nas fontes de ação da subconsciência para de lá manipulá-las.

Poderíamos comparar esses dois processos com a operação de puxar o botão da campainha na porta de entrada ou arrancar uma tábua de assoalho e tocar os próprios fios da campainha. O resultado será o mesmo em ambos os casos, a campainha tocará. As ameaças e os argumentos puxarão o botão da campainha com graus diversos de ênfase, do tinido persistente da persuasão moral ao repique ressonante do chantagista. A sugestão puxa os fios em vários pontos de seu trajeto.

A auto-sugestão provém da própria mente consciente e dirige-se à mente subconsciente. Ora, poderão perguntar, por que não posso dar ordens à minha mente subconsciente diretamente sem ter que recorrer à parafernália da sugestão? A resposta a esta questão é muito simples. A mente subconsciente pertence a uma fase de evolução muito mais antiga do que a mente consciente; pertence, de fato, à fase anterior ao desenvolvimento da fala. Dirigir-se a ela por palavras é, por conseguinte, como falar a um homem num idioma que ele não entende.

Para contar com ele devemos recorrer à linguagem dos sinais. Ocorre o mesmo com a mente subconsciente. É inútil falar-lhe "Faça isso" ou "Não faça aquilo". Devemos fazer uma imagem mental da coisa que desejamos fazer e conservá-la na consciência até que ela comece a cair na subconsciência. A mente subconsciente compreenderá essa imagem e agirá de acordo com ela.

O ator que deseja curar-se do medo do palco falhará em sua tentativa se disser à sua mente subconsciente "Não tenha medo", pois um sinal de cabeça é tão bom quanto uma piscadela quando queremos nos comunicar com um cavalo cego. Da mesma maneira, se esse ator faz uma imagem mental do medo do palco e diz ao seu eu subliminar "Agora não faça isso", o resultado será desastroso, pois o eu subliminar verá a imagem mental e omitirá a negativa, porque a palavra "não" nada significa para ele. Para manipular efetivamente a mente subconsciente devemos produzir uma imagem mental da coisa que desejamos fazer e conservá-la na mente por aplicações repetidas, até que o subconsciente comece a ser influenciado e desempenhe a tarefa por sua própria vontade.

Esse é o resultado final de toda sugestão, e as diferentes espécies de sugestão distinguem-se não pela diferença no resultado

final, mas pela porta pela qual elas penetram a mente subconsciente. A auto-sugestão origina-se em nossa própria consciência; a sugestão consciente origina-se na mente do outro e é transportada para a nossa mente pelos canais comuns da palavra falada ou escrita; a sugestão hipnótica penetra a mente subconsciente diretamente, sem invadir de maneira alguma a consciência.

A sugestão hipnótica (que significa, literalmente, sugestão feita durante o sono, e é de certo modo um nome impróprio) é de três espécies: em primeiro lugar, a verdadeira sugestão hipnótica, feita quando o sujeito se torna insensível pelos passes magnéticos ou pela fixação dos olhos sobre um objeto brilhante; em segundo lugar, a sugestão dada durante o sono normal, a sugestão telepática. Esses três modos de sugestão penetram a mente às costas do censor, ou seja, são independentes da consciência, que não é solicitada a cooperar nem tem o poder para inibi-las.

Na maioria dos casos, não se reconhece que as sugestões feitas dessa maneira provêm do exterior, e elas só são descobertas depois que amadureceram no subconsciente e estão começando a agir. Não vemos o grão invisível que foi semeado em nossa mente pela mente do outro, mas no devido tempo à germinação começa a se manifestar e o broto que desabrocha surge no limiar da consciência como se fosse uma vegetação nativa. O sugestionador hábil sempre procura fazer com que suas sugestões se harmonizem, pois os complexos subconscientes estabelecidos as repelirão antes que tenham tempo de lançar raízes. Tudo que ele pode realmente fazer é reforçar e estimular as idéias e impulsos que já estão lá, ainda que latentes. Ele não pode plantar uma semente totalmente estranha.

Não se pode transplantar um broto de rosa numa touceira de lilases, porque esse broto simplesmente secará e morrerá.

Para que as sementes mentais da sugestão possam crescer, elas devem encontrar um solo compatível. Aí reside a força da defesa. Não podemos impedir que as mentes alheias nos enviem sugestões, mas podemos purificar de tal maneira o solo de nossas próprias naturezas que nenhuma sugestão nociva possa encontrar uma sementeira compatível. É coisa fácil arrancar a urtiga de um arbusto, mas é coisa totalmente diferente erradicar uma encosta compacta de raízes e brotos urticantes muito antigos.

Afirma-se, acertadamente, que uma pessoa Não pode ser hipnotizada para fazer qualquer coisa que é contrária à sua natureza real. Mas qual é a natureza de cada um de nós? Teremos todos dominado o macaco e o tigre, ou eles estão simplesmente enjaulados?

A sugestão pode destrancar a jaula de todas as nossas tentações secretas e deixá-las soltas em nós. Ninguém a não ser o santo é naturalmente imune. É possível reduzir qualquer pessoa a qualquer coisa desde que a sugestão tenha plena liberdade de ação por um tempo suficiente. Sob certas condições, a mulher mais pura pode ser transformada numa meretriz, o homem mais nobre, num assassino. É necessário ter um certo conhecimento para efetuar a proteção, e é esse conhecimento que pretendo dar nestas páginas.

Consideremos agora como um ataque psíquico opera exatamente. Nos domínios da mente, o tempo e o espaço não existem da maneira pela qual os conhecemos. Não pretendo demonstrar esta afirmação filosoficamente, mas formulá-la como um fato de experiência que todo aquele que está acostumado a operar nos Planos Internos terá partilhado. Se pensarmos numa pessoa, estamos em contato com essa pessoa. Se a retratamos com nitidez é como se estivéssemos face a face com ela. Se a retratamos vagamente, é como se a víssemos à distância. Estando na vizinhança mental de uma pessoa poderemos criar uma atmosfera de pensamentos persistindo em certas idéias que se relacionam com ela. É assim que se processa a cura espiritual. As sentenças da Ciência Cristã são utilizadas para levar a mente do curador a um certo estado emocional, e esse estado influencia efetivamente a mente do paciente com quem ele se pos en rapport.

Esse poder, contudo, pode ser utilizado tanto para o bem quanto para o mal; a fundadora da Ciência Cristã, a igreja, era sábia o bastante para expor seus ensinamentos de modo que os seus estudantes não percebessem imediatamente o segundo gume da espada. Enquanto o mundo em geral ignorou os poderes da mente, foi melhor que nada fosse dito por aqueles que os conheciam, visto que tal conhecimento, se difundido indiscriminadamente, poderia causar mais dano do que bem, dando informações àqueles que não deveriam tê-las. Mas agora que tanto se conhece e mesmo se pratica com respeito aos poderes da mente humana, é conveniente que os fatos reais sejam também conhecidos e que todo o assunto seja abertamente revelado, e na medida de minhas forças estou preparado para fazê-lo.

Toda mensagem à mente subconsciente deve ser expressa em termos muito simples, porque o pensamento subconsciente é uma forma primitiva de atividade mental que se desenvolveu antes que a linguagem falada fosse conhecida pela humanidade. O objetivo primário da sugestão é criar uma atmosfera mental sobre a alma da pessoa, deva ela ser atacada ou curada, até que uma resposta ou reação simpática seja suscitada na mente. (Utilizo o termo alma para incluir os processos mental e emocional e para excluir os processos espirituais.) Assim que essa reação é obtida, a batalha está quase

ganha, pois a porta da cidade se abriu por dentro, e a passagem está livre. A sugestão telepática das idéias convenientemente delineadas pode agora avançar rapidamente.

É esse o ponto crítico de qualquer ataque oculto. Até esse ponto, o defensor tem a vantagem. Se ele tem conhecimentos suficientes - os conhecimentos que eu espero tornar acessíveis por meio deste estudo, podem sem qualquer esforço indevido conservar essa vantagem indefinidamente, e vencer seus atacantes pela persistência, mesmo não sendo capaz de enfrentá-los em seu próprio espaço de conhecimento oculto. Não há nada neste mundo ou no outro que um hipnotizador possa fazer com a pessoa que conserva o sangue-frio e não lhe presta atenção.

Há duas portas, duas apenas, pelas quais o atacante pode ter acesso à cidade da Alma Humana, e elas são o Instinto de Autopreservação e o Instinto Sexual. O apelo hipnótico deve ser expresso nos termos de um ou de ambos se pretende ser bem sucedido.

Como procede o atacante? Ele precisa criar uma atmosfera em torno da alma de sua vítima nos Planos Interiores. Ele só pode fazê-lo criando uma atmosfera em sua própria consciência enquanto pensa em sua vítima. Se deseja realizar um assassinio psíquico, ele precisa encher a sua própria alma com a fúria da destruição, até que esta transborde. Se deseja realizar um estupro psíquico, precisa encher sua alma com luxúria e crueldade. O furor gélido da crueldade é essencial às operações eficazes dessa natureza.

Agora, o que acontece quando ele faz isso? Ele feriu uma nota tônica ressoante no Abismo. Ela será respondida. Todos os seres que tiverem esta nota tônica como base de sua natureza responderão "Negro Uriel e Azrael e Ammon, em vô", e tomarão parte na operação. Mas eles não operam diretamente sobre a vítima, eles trabalham através do operador. É como o velho jogo de pegador, no qual aquele a quem se pede para "conseguir a saída" é agarrado em tomo da cintura pelo chefe de uma cadeia de defensores. A pressão real ataca seus próprios músculos abdominais, como quem quer que tenha jogado o jogo o lembrará.

E quando a operação mágica está terminada, o que acontece? Poderá o operador desfrutar sua vítima em paz? É ISSO POSSÍVEL?

Esse é o fundamento místico da história de Fausto. O Demônio podia estar não apenas desejoso, mas ansioso para habilitar o Dr. Fausto a vencer Margarida, mas ele veio buscar sua alma no tempo exato. Podemos lembrar também que se Margarida não respondesse

ao engodo da Canção da Jóia, ela não se teria deixado levar. O ponto fraco na defesa estava, afinal, em sua própria natureza.

Consideramos o Modus operandi da sugestão telepática em detalhe porque da forma a base real de todas as espécies de ataque oculto.

Seja uma entidade desencarnada, um ser de outra ordem de evolução, um demônio, ou simplesmente a alma em pânico de um companheiro egoísta que se apega à vida sem ligar às conseqüências, em todos os casos o lance inicial é o mesmo. Enquanto a aura não for traspassada, não há nenhum acesso à alma, e a aura é sempre traspassada de dentro pela resposta de medo ou desejo que se dirige para a entidade atacante. Se podemos inibir essa reação emocional instintiva, a porta da aura permanecerá inexpugnável, e será uma defesa tão segura contra a invasão psíquica quanto a pele sadia e intacta o é contra a infecção bacteriológico.

Ocorre às vezes, contudo, que numa encarnação anterior se estabeleceu um vínculo com a entidade atacante, e por conseguinte esta possui, por assim dizer, a chave da passagem secreta. Esse problema é muito difícil e cumpre recorrer a uma assistência externa para a sua solução. A dificuldade aumenta pelo fato de que a vítima não está amiúde propensa a permitir o rompimento, estando vinculada à entidade atacante, desencarnada ou não, pelos laços da fascinação ou mesmo da afeição genuína.

Fraternalmente;

O mestre de sua classe